206ª EDIÇÃO - 21 DE JUNHO DE 2020.

Jornal Agroin® agronegócios

CIRCULAÇÃO MS, MG E SP

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

GOVERNO CHINÊS QUER AMPLIAR RELAÇÕES COMERCIAIS COM BRASIL APÓS PANDEMIA

USDA PROJETA DESACELERAÇÃO DO MERCADO DE CARNE

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) projetou uma desaceleração do mercado de carnes devido à pandemia do novo coronavírus. O USDA colocou as importações dos 10 principais compradores de carne abaixo de suas compras de 2019, mostrando uma queda de quase 1%. ***Página 3.***

CNA DEBATE POLÍTICA DE LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS DA UE

O encontro faz parte de uma série de quatro webinars sobre a importância dos LMRs para acesso dos produtos agropecuários a mercados internacionais. A iniciativa é uma parceria entre a CNA, a Bryant Christie e a Women Inside Trade (WIT). ***Página 7.***

Segundo embaixador, retomada do crescimento na China abre ampla janela de oportunidades com os brasileiros

O embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, disse nesta no último dia 19/6, que a retomada do crescimento pela China abre ampla janela de oportunidades comerciais entre seu país e o Brasil. Segundo ele, o governo chinês trabalha para ampliar as relações comerciais com os brasileiros após a pandemia do coronavírus.

Yang participou de transmissão ao vivo organizada pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide). Ele fez uma previsão muito otimista sobre o futuro das relações comerciais entre Brasil e China, que já duram 46 anos e têm muita margem para serem ampliadas.

"A demanda chinesa e a oferta brasileira de carnes, grãos e de oportunidades na área da infraestrutura mostra a complementaridade entre os países", disse o embaixador. Yang afirmou, ainda, que autoridades e empresários chineses vão fazer uma reunião online com o Brasil em julho para tratar de assuntos relacionados a investimentos e obras de infraestrutura.

O embaixador ressaltou, também, que o Brasil é para a China um importante parceiro tecnológico e que seu país deseja ampliar relações bilaterais no campo da tecnologia com o mercado brasileiro. "Não podemos deixar de fora a tecnologia 5G", disse Yang.

RETORNO À PRODUÇÃO - Yang Wanming disse que 99% das indústrias chinesas retornaram à produção e que 28 setores registraram crescimento nos últimos três meses. Para ele, os efeitos da pandemia do coronavírus são transitórios e já há sinais de que a economia chinesa está se estabilizando.

Um exemplo disso, segundo ele, é que a indústria da transformação da China cresceu 12% na última pesquisa realizada no país. "E o crescimento do PIB chinês não atingiu ainda seu pico", acrescentou o embaixador.

De acordo com Yang, a China passa por fortes transformações decorrentes de reformas que o governo chinês vem promovendo e, ainda neste ano, medidas serão adotadas no sentido de se abrir mais 9 milhões de postos de trabalho no país.

TEREZA CRISTINA: "META É CHEGAR A R$ 2,5 BI PARA SEGURO RURAL ATÉ FIM DE 2022"

Página 5.

BIOTECNOLOGIA IMPEDE ACÚMULO DE METAIS PESADOS NO SOLO

Página 3.

ARGENTINA TERMINA COLHEITA DA SOJA COM PRODUÇÃO 10% MENOR NA SAFRA

Página 4.

QUAL O IMPACTO DAS EXPORTAÇÕES NA PRODUÇÃO DA CARNE BOVINA BRASILEIRA?

Por Guilherme Cunha Malafaia*, Paulo Henrique Nogueira Biscola* e Fernando Rodrigues Teixeira Dias*

O impacto do consumo de carne bovina pelo mercado externo em relação à produção brasileira vem aumentando a partir de 2016 e em 2019 alcançou o maior percentual dos últimos 22 anos (séries históricas do IBGE e Ministério da Economia-SECEX). Quando olhamos os dados desse período, observamos que o percentual de participação das exportações em relação ao que produzimos foi crescente durante o decênio de 1997 (1,5%) a 2007 (18,1%). Logo após começou a cair, tendo chegado em 2011 a 12%, ano em que foi iniciado novo crescimento, que perdurou até 2014, com pequena diminuição nos dois anos seguintes.

Já a produção de carne bovina aumentou 146,4% em 22 anos, tendo saído de 3,3 milhões de toneladas em 1997 para 8,2 milhões de toneladas em 2019. No mesmo período as exportações aumentaram 2.919%, sendo o decênio já mencionado de 1997 a 2007 o de maior crescimento (2.358%). Nos 12 anos finais do tempo analisado, entre 2007 e 2019, o crescimento foi de 22,8%, com períodos de diminuições.

Esses dados levantam a discussão sobre o que deverá acontecer com a proporção das exportações sobre a produção de carne bovina e a consequente concorrência do mercado externo com o mercado interno brasileiro. Observamos que a produção nacional teve pequeno aumento nos seis últimos anos analisados (2013 a 2019), enquanto as exportações subiram em maior velocidade, o que pode ser observado pelo impacto das exportações na produção de 14,5% em 2013 e de 19,1% em 2019. Com base no crescimento das exportações, que vem ocorrendo desde 2016 e se intensificando neste ano de 2020, e com fundamento também na manutenção do volume de produção de carne bovina, acreditamos que existe uma tendência de aumento do percentual das exportações em relação à produção brasileira.

Em 2019, o CiCarne coordenou uma pesquisa com o objetivo de obter um prognóstico estruturado acerca dos desafios tecnológicos para a cadeia da carne bovina no Brasil para 2040, a qual contou com a participação de especialistas em diversas áreas da cadeia. Dentre os resultados encontrados, identificou-se que existe alta probabilidade de que em 2040 o consumo interno de carne bovina passe a representar menos de 50% do total do volume produzido, vez que o Brasil será o grande abastecedor de carne bovina para a crescente demanda mundial.

Nesse cenário, as exportações serão intensificadas pelos acordos comerciais favoráveis, com mercados exigentes que possuem alto consumo de carne per capita, bem como por mercados em ascensão que consideram o Brasil um dos principais fornecedores, como no caso da Ásia e, em especial, a China. Além disso, o mercado interno também busca carnes de melhor qualidade, o que pode ampliar a pressão sobre o consumo de carne bovina.

Com a chance considerável de tais eventos ocorrerem, entende-se que a produção de carne bovina precisa ser ampliada em quantidade e qualidade para suprir as demandas interna e externa, cada vez mais exigentes.

(*) Guilherme Cunha Malafaia, Paulo Henrique Nogueira Biscola e Fernando Rodrigues Teixeira Dias *são esquisadores do Centro de Inteligência da Carne - CiCarne*

agroin® comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO XIV - Nº 206
21 de junho de 2020

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DF e BA:
PUBLI REPRESENTAÇÕES
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II, Sala 1401, Águas Claras, Brasília-DF
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103, Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glaucia@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 84.851 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

CNA ENTREGARÁ À TEREZA CRISTINA PROPOSTA DE PLANO PLURIANUAL PARA A AGROPECUÁRIA

Objetivo é permitir mais planejamento e previsibilidade para o setor

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) vai entregar à ministra a Agricultura, Tereza Cristina, no segundo semestre, uma proposta de plano plurianual para a agropecuária.

O objetivo, segundo o presidente da entidade, João Martins, é permitir mais planejamento e previsibilidade para o setor. "Precisamos acabar com essa correria pelos recursos. Teremos objetivos claros para saber o que fazer daqui a dois, três anos", disse, em nota.

Na dia 18/6, o presidente da CNA e a ministra participaram de um debate ao vivo pelas redes sociais para discutir detalhes do Plano Safra 2020/2021. Martins reiterou a necessidade de o Congresso construir políticas para modernizar o sistema financeiro no que se refere ao crédito rural com o intuito de reduzir a burocracia e atrair mais investidores privados.

"Precisamos descomplicar", afirmou. Neste contexto, o presidente da CNA e a ministra defenderam, além da assistência técnica, a participação das cooperativas, principalmente na região Nordeste, para ajudar pequenos e médios produtores da região a se desenvolverem e serem inseridos em escala comercial, formando uma classe média rural.

PREÇOS FIRMES NO MERCADO DO BOI GORDO

Por SCOT CONSULTORIA

A oferta restrita de boiadas, que tem provocado um menor ritmo nos abates e a diminuição dos estoques de carne nas indústrias, e o cenário positivo das exportações são os fatores de firmeza no mercado do boi gordo, apesar da segunda quinzena do mês, período no qual naturalmente há uma desaceleração do consumo interno de carne bovina.

Segundo levantamento da Scot Consultoria, na último dia 18, em São Paulo, a arroba do boi gordo ficou cotada em R$208,00, bruto e à vista ou R$205,00, descontados os impostos (Senar e Funrural) e à vista.

Para o boi jovem até 30 meses, que atende à demanda chinesa, os negócios chegaram a R$215,00 por arroba. Para as fêmeas, vaca e novilha, as referências ficaram em R$190,00 e R$200,00, respectivamente, preços brutos e à vista.

A oferta restrita de boiadas, que tem provocado um menor ritmo nos abates e a diminuição dos estoques de carne nas indústrias, e o cenário positivo das exportações são os fatores de firmeza no mercado do boi gordo, apesar da segunda quinzena do mês, período no qual naturalmente há uma desaceleração do consumo interno de carne bovina.

BIOTECNOLOGIA IMPEDE ACÚMULO DE METAIS PESADOS NO SOLO

Por LEONARDO GOTTEMS

Pesquisa trabalha com a absorção das plantas

A engenharia genética, bem como as novas técnicas de edição de genes, oferece uma abordagem disruptiva para o desenvolvimento de culturas que não acumulam metais pesados (naturalmente presentes em várias regiões do mundo), especialmente no arroz, onde há um sério problema no acúmulo de arsênico, composto altamente carcinogênico. Foi isso que afirmou Dibakar Das, do geneticliteracyproject.org.

De acordo com a publicação, a presença de elementos tóxicos como arsênico, cádmio, chumbo e mercúrio, especialmente em arroz e produtos alimentícios à base de arroz, é uma preocupação séria, exigindo atenção urgente das políticas públicas. O arsênico, um carcinógeno humano classe I, é encontrado em quantidades substanciais no arroz cultivado em países do sudeste asiático, como Índia, Bangladesh, partes da China e Estados Unidos.

"Pesquisas recentes sobre alimentos para bebês, de fabricantes líderes nos Estados Unidos, descobriram que 95% continham chumbo, 73% continha arsênico, 75% continham cádmio e 32% continham mercúrio. Cerca de 25% dos alimentos testados continham os quatro elementos tóxicos, embora em níveis que é improvável que representam um risco para a saúde humana. Quase 75% das amostras analisadas na Austrália, eles continham arsênico inorgânico que excedia o limite máximo de segurança da UE para bebês e crianças", indica.

Depois que o arsênico e outros elementos tóxicos entram no sistema da planta através de canais na membrana, um tipo de poro que permite a passagem de nutrientes e outras substâncias, eles formam complexos com um tipo de molécula chamada fitoquatinas(PC). Esses complexos são arrastados e esvaziados em vacúolos por alguns genes transportadores, genes que ajudam a transportar substâncias através das membranas biológicas.

"Uma estratégia simples para produzir arroz tolerante ao arsênico é identificar novas versões desses genes a partir do

Foto: Divulgação

germoplasma disponível e transferi-los para variedades de arroz de alto rendimento por polinização artificial e usando marcadores de DNA para seleção. A vantagem dessa abordagem é que as variedades desenvolvidas requerem apenas o mesmo nível de regulamentação aplicado às variedades tradicionais", conclui.

USDA PROJETA DESACELERAÇÃO DO MERCADO DE CARNE

Por LEONARDO GOTTEMS

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) projetou uma desaceleração do mercado de carnes devido à pandemia do novo coronavírus. O USDA colocou as importações dos 10 principais compradores de carne abaixo de suas compras de 2019, mostrando uma queda de quase 1%.

Nesta nova projeção, apenas China e Japão manteriam uma taxa de crescimento positiva, embora significativamente menor do que o projetado antes do Covid-19. No caso da China, estima-se que o crescimento das importações em 2020 seja de 15% (menos da metade crescimento esperado nas primeiras projeções), o que representa uma redução de quase 500.000 toneladas em comparação com as projeções pré-pandêmicas, informou o AgroFy News.

Além da China, o Japão manteria uma taxa de crescimento positivo de suas importações de carne bovina de 2%, enquanto o restante dos principais importadores do mundo reduziria suas compras de carne de países terceiros.

Enquanto em suas projeções para o mês de janeiro o USDA estimou um crescimento nas exportações de carne bovina (considerando os 10 principais exportadores mundiais) de quase 7%, as projeções subsequentes apresentam as exportações deste ano abaixo das correspondentes a 2019, com queda de 2%. De acordo com essa nova estimativa do USDA, apenas 3 países manteriam taxas de crescimento em suas exportações durante 2020: Canadá (12%), Brasil (8%), México (2%), enquanto todos os outros países exportadores alcançariam níveis das exportações abaixo do ano de 2019, com as quedas mais acentuadas em queda: Austrália (-19,5%), Argentina (-11,5%), Nova Zelândia (-2%) e Uruguai (-1,5%) .

EUA USARÃO MOSQUITOS TRANSGÊNICOS PARA COMBATER ZIKA

O objetivo da pesquisa é descobrir se os mosquitos transgênicos são uma alternativa viável à pulverização de inseticidas

Por LEONARDO GOTTEMS

A empresa britânica Oxitec recebeu aprovação estadual e federal da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) para liberar mosquitos geneticamente modificados (OGM) em um projeto piloto planejado para o Florida Keys a partir de agora até 2022 e também para possíveis usos no Condado de Harris, Texas, a partir de 2021.

O objetivo da pesquisa é descobrir se os mosquitos transgênicos são uma alternativa viável à pulverização de inseticidas na tentativa de controlar o mosquito invasivo Aedes aegypti que espalha a zika, dengue, febre amarela e outras doenças. O projeto emprega a tecnologia de mini cápsulas "Friendly" da Oxitec, que funciona através do uso de um sistema patenteado que a empresa desenvolveu para conter os óvulos de seus machos OGM Aedes aegypti, que não "mordem" e se limitam a se reproduzir.

Quando colocada em uma pequena

Foto: Divulgação

caixa d'água, a cápsula libera os machos, que então se dispersam para acasalar com as fêmeas do tipo selvagem Aedes aegypti em uma área de até dois ou mais acres. Como os machos contêm um gene autolimitado, a prole que eles produzem não vive até a maturidade, suprimindo naturalmente a população. Será a primeira vez que mosquitos "amigáveis" serão lançados nos Estados Unidos.

"Existe um amplo consenso entre as autoridades de saúde pública nos Estados Unidos de que uma nova geração de ferramentas de controle de vetores seguras, direcionadas e econômicas é urgentemente necessária para combater a crescente ameaça representada pelo Aedes aegypti sem afetar o ecossistema", diz Gray Frandsen, CEO da Oxitec, em um comunicado à imprensa. "Estamos satisfeitos que os reguladores estaduais da Flórida e da EPA, após extensas revisões científicas, tenham aprovado nossos testes de demonstração e esperamos continuar colaborando com nossos parceiros locais à medida que eles abordam o assunto", completa.

ARGENTINA TERMINA COLHEITA DA SOJA COM PRODUÇÃO 10% MENOR NA SAFRA 2019/2020

Bolsa de Cereais atribui produção de 49,6 milhões de toneladas à falta de chuva

Foto: Divulgação

A colheita de soja da safra 2019/20 na Argentina foi concluída, com produção total de 49,6 milhões de toneladas, informou a Bolsa de Cereais de Buenos Aires em relatório semanal. O volume representa queda de 10% ante o ciclo anterior.

A Bolsa atribuiu a menor produção à falta de chuvas em algumas áreas durante um período crítico de desenvolvimento das plantas. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimava uma produção de 51 milhões de toneladas.

O rendimento médio nacional foi de 2.940 kg por hectare, queda de 12,1% ante o ciclo anterior e de 1,4% ante a média das cinco temporadas anteriores. A área colhida ficou pouco acima de 16,8 milhões de hectares, segundo a Bolsa.

MILHO - Já a colheita de milho atingiu 70,7% da área total prevista, avanço de 9,8 pontos porcentuais na semana e de 26,5 pontos porcentuais em relação à temporada anterior.

Até agora, foram colhidos 4,3 milhões de hectares. A produtividade média está em 8.570 kg por hectare. A Bolsa mantém a estimativa de produção total em 50 milhões de toneladas. "As geadas na última semana, junto com as precipitações limitadas, mantêm os níveis de umidade dos grãos em valores adequados para o avanço das máquinas", disse a Bolsa.

TRIGO - A Bolsa de Cereais informou também que a área de trigo estimada para o ciclo 2020/21 foi reduzida em 100 mil hectares, de 6,8 milhões para 6,7 milhões de hectares.

A redução se deve principalmente ao clima seco no norte e no oeste da área agrícola na maior parte da janela de plantio do cereal. Segundo a Bolsa, a semeadura alcançou 58,1% da nova área, um avanço de 8,5 pontos percentuais ante à mesma época do ano passado.

AGRICULTORES FAMILIARES PODEM RENEGOCIAR DÍVIDAS

O ato normativo também altera as regras para contratação das operações de crédito

Foto: Reprodução Internet

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), anunciou uma nova resolução que autoriza a renegociação de financiamentos com recursos do Fundo de Terras e da Reforma Agrária (FTRA) para os agricultores familiares que tiveram prejuízos em decorrência de seca ou estiagem. A Resolução 4.823, do Banco Central do Brasil, também altera as regras para contratação das operações de crédito no âmbito do Terra Brasil - Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).

Com a aprovação da resolução pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), em sessão extraordinária realizada na última quarta-feira (17), as instituições financeiras operadoras dos recursos do FTRA nos municípios que decretaram situação de emergência ou estado de calamidade pública pela seca ou estiagem estão autorizadas a renegociar as parcelas de principal e juros vencidas e vincendas no período de 1º de janeiro de 2020 a 29 de dezembro de 2020, mantendo os encargos financeiros de normalidade e os rebates e bônus de adimplência pactuados. A renegociação pode sere feita para até um ano após o vencimento final do contrato.

Sobre os ajustes às normas do Fundo de Terras e da Reforma Agrária, a resolução substitui a "Proposta de Financiamento" pela elaboração de um "Projeto Técnico de Financiamento", que integrará itens como aquisição de terra, assistência técnica, infraestrutura e custeio produtivo. O Projeto também deverá incluir laudo de viabilidade econômica e capacidade de pagamento, seguindo a lógica já existente para créditos rurais.

A mudança deve diminuir os retrabalhos originados da má qualificação da demanda, permitindo a redução das etapas de análise e a realização da gestão de riscos agropecuários e climáticos, com a melhoria no planejamento das atividades agropecuárias do produtor e a viabilidade produtiva da propriedade rural.

Com a alteração, será exigido maior empenho, horas de trabalho e despesas obrigatórias às empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), responsáveis por auxiliar o agricultor na elaboração do novo formato de projeto. Por isso, de acordo com o novo texto, o valor destinado à Ater, passa a ser de até R$10 mil, divididos em até cinco parcelas anuais.

Outro ajuste anunciado está relacionado ao valor para investimentos básicos e produtivos, que, no âmbito do Fundo de Terras, se encontrava restrito a R$ 27,5 mil. Na nova resolução, houve o aumento desse teto, que, agora pode chegar a 50%do valor total do financiamento por beneficiário. A medida visa permitir maior flexibilidade no planejamento das atividades e os investimentos necessário para viabilizar a aquisição do imóvel rural com o crédito.

Também houve uma atualização da taxa de juros para a linha de financiamento PNCF Empreendedor, de 5,5% para 4,0%, visando equiparar o percentual às possíveis taxas do Pronaf.

A nova proposta de resolução faz parte de uma série de medidas tomadas pelo Mapa, por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), que visam desburocratizar, dar maior agilidade, eficiência e segurança jurídica, bem como ampliar o acesso dos agricultores familiares ao crédito rural, no âmbito do Fundo de Terras e da Reforma Agrária.

O TERRA BRASIL – Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) é uma política pública federal que possibilita o acesso à terra e a investimentos básicos aos agricultores sem terra ou com pouca terra, por meio de financiamento.

TEREZA CRISTINA: "META É CHEGAR A R$ 2,5 BI PARA SEGURO RURAL ATÉ FIM DE 2022"

Tereza Cristina afirmou em live da CNA que o volume de recursos vai ser maior em 2021 comparado a este ano

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, projeta que o volume de recursos para a subvenção ao prêmio do seguro rural deva alcançar R$ 2,5 bilhões até o fim de 2022. "Este é o nosso objetivo", afirmou, em live promovida na dia 18/6, pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

"Logo no início do governo, eu falei com o presidente que queríamos dar atenção a esta questão", disse a ministra. "Este ano pedimos R$ 1,5 bilhão", acrescentou, referindo-se ao Plano Safra 2020/21. Entretanto, o valor destinado à subvenção ficou R$ 200 milhões menor, em R$ 1,3 bilhão, mas 30% superior ao do ciclo 2019/20.

"Ano que vem (o volume de recursos) vai ser maior ainda. A cobertura vai ter de ser maior e ter mais qualidade, com mais culturas sendo atendidas", disse. Tereza Cristina comentou, ainda, que, durante o lançamento do Plano Safra, o ministro da Economia, Paulo Guedes, se mostrou disposto a deslocar mais recursos para o ciclo 2021/2022.

A ministra advertiu, porém, que é importante que o governo dê garantia de que não vai contingenciar a verba do seguro rural. Além disso, ela citou a necessidade de haver mais seguradoras e resseguradores no mercado de seguro rural. "Hoje, temos 14 seguradoras atuando em seguro rural", contou, acrescentando que há interesse de várias outras de entrar neste mercado.

Foto: Divulgação

REABERTURA DO COMÉRCIO IMPULSIONA PREÇOS DOS SUÍNOS

Segundo o Cepea, produtores têm cenário favorável com a queda de preços do milho e do farelo de soja

A melhora na demanda interna por conta da primeira quinzena e a reabertura parcial do comércio em importantes regiões consumidoras favoreceram as vendas e impulsionaram as cotações de suínos em junho, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP).

Esse cenário, aliado ao enfraquecimento nas cotações de importantes insumos da alimentação, como o milho e o farelo de soja, favoreceu o poder de compra dos suinocultores na média parcial do mês.

De acordo com levantamento da Equipe Grãos/Cepea, a possibilidade de safra recorde tem pressionado as cotações do milho no mercado doméstico.

Para o farelo de soja, as variações diferiram entre as regiões. Enquanto muitos compradores reduzem as compras por conta de estoques em alta, algumas praças ainda tiveram alta nos preços.

Foto: Divulgação

DIA MUNDIAL DO LEITE: SP BUSCA MELHORAR A QUALIDADE E AGREGAR VALOR AO PRODUTO

Produção de leite de excelente qualidade e alto valor agregado é fruto do desenvolvimento científico e tecnológico, do trabalho de extensão rural e de transferência de tecnologia da Pasta

Foto: Lisley Silvério

Em 1° de junho é comemorado o Dia Mundial do Leite, produto de alto valor nutricional que está presente no dia a dia da população, seja na sua versão pura ou nos seus derivados como queijos, iogurte e manteiga. Em São Paulo, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento busca a produção de leite de excelente qualidade e alto valor agregado por meio do desenvolvimento científico e tecnológico, do trabalho de extensão rural e de transferência de tecnologia e conhecimento em gestão e qualidade. Neste Dia Mundial do Leite, o secretário de Agricultura e Abastecimento, Gustavo Junqueira, participou nas redes sociais do "Desafio do Leite", lançado pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) com o objetivo de valorizar o setor em meio a pandemia de Covid-19 e fomentar o consumo.

De acordo com dados da Pasta, o Estado de São Paulo possui 324 laticínios, sendo que 180 deles (56%) com fiscalização do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISP), vinculado a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), e 144 (44%) fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF). O Estado possui cerca de 30 mil unidades especializadas na produção leiteira, com plantel de 975 mil cabeças. Sua produção é de 1,64 bilhão de litros por ano, o equivalente a 4,8% do total produzido no País. Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA) mostram que o valor bruto da produção do leite é de R$ 2,19 bilhões por ano sendo São Paulo o sexto maior produtor de leite no Brasil.

Além do incremento da produção no Estado, a Secretaria de Agricultura busca melhorar a qualidade do produto paulista e, com isso, aumentar a renda do produtor. Uma das ações é a produção do leite A2A2, um produto considerado de mais fácil digestão por não possuir a beta-caseína A1, que pode causar mal-estar em uma parcela da população. São Paulo foi o primeiro Estado brasileiro a produzir o leite A2A2 em larga escala, com a empresa Agrindus.

"Fomos também o primeiro Estado do Brasil a publicar um artigo científico relacionado ao leite A2A2, produzido pelo Instituto de Zootecnia, em 2013. Hoje, o IZ trabalha em seu Laboratório de Biotecnologia para identificar animais que somente possuem o alelo A2A2 e que produzirão leite dessa qualidade. Também fazemos análise para saber se o leite puro ou seus produtos, como queijos, iogurtes e manteiga somente possuem as proteínas A2A2, uma garantia para a indústria e para o consumidor final", afirma Anibal Vercesi, pesquisador do IZ.

O Instituto também tem trabalhado para identificar a proteína A2A2 no leite de búfala, cabras e ovelha, além de selecionar os animais que produzem apenas esse tipo do produto. "Várias empresas de São Paulo e de outros Estados procuram o IZ para a realização de análises laboratoriais. Os produtores paulistas e de outras regiões do Brasil têm se organizado para produzir o leite A2A2, devido a sua demanda crescente", explica o pesquisador.

DURANTE O INVERNO, INCIDÊNCIA DE PRAGAS É REDUZIDA E RENDIMENTO DAS HORTAS EM MS PODE CHEGAR A 90%

Clima e temperatura mais amenos favorecem o desenvolvimento das hortaliças no estado. Nas estações mais quentes, aproveitamento não passa de 30%.

Em junho, com o início do inverno no dia 21, o calor intenso se despede e dá lugar a temperaturas mais amenas em Mato Grosso do Sul. A estação, temida por produtores rurais de diversas cadeias produtivas, é muito esperada pelos horticultores do estado, já que as características climáticas favorecem o cultivo de algumas espécies. Este é o tema da editoria 'Educação no Campo' do último dia 17.

"Com a pouca chuva do período, há redução da incidência de doenças pois, com o frio e umidade relativa do ar mais baixa, as pragas não aparecem. É neste momento que hortaliças como alface, rúcula, couve, repolho, almeirão e coentro, ganham espaço nas hortas do estado", explica o consultor da Assistência Técnica e Gerencial do Senar/MS, Vitor Almeida.

O técnico explica que a diferença está no tempo e na eficiência para o ciclo. "Enquanto nas estações mais quentes, a alface leva em torno de 30 dias para atingir o tempo de colheita, no inverno, pode chegar até 40 dias. Leva mais tempo, mas o rendimento é muito maior. No calor de tudo que é plantado em campo aberto se colhe em torno de 30%, e no cultivo durante o inverno, a colheita atinge 90%".

A dica para quem faz o cultivo protegido ou possui tela é colocar palha nos canteiros. "A cobertura reduz os impactos da chuva e da geada nas plantas e mantém a temperatura do solo", acrescenta.

Maurício Picazo Galhardo

GIRO AGRONEGÓCIO

PLANO SAFRA - Ao lançar o Plano Safra 2020/2021, semana passada, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, destacou o papel fundamental da agropecuária para o Brasil e para o mundo, especialmente neste momento de pandemia. "A agropecuária é uma atividade nobre. Acredito que agora, depois de enfrentarmos essa pandemia, nós, brasileiros, saberemos valorizar mais quem está no campo e faz chegar à nossa mesa comida farta e de qualidade", disse.

FRENTE PARLAMENTAR - Membros da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) participaram do lançamento do Plano Safra deste ano. O governo vai destinar R$ 236,3 bilhões para o financiamento da safra 2020/2021, além de R$ 1,3 bilhão em subvenção ao seguro rural e R$ 2,37 bilhão em apoio à comercialização de produtos. O presidente da FPA, Alceu Moreira (MDB-RS) explicou que, dada a construção desse processo no meio de uma pandemia, conseguir aumentar o volume de recursos e reduzir juros é certamente uma grande conquista para o produtor rural.

LEI DO AGRO - A segunda livre produzida pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), sobre a Lei do Agro (13.986/2020) e sua implementação, foi realizada e teve como tema os títulos do agronegócio. O debate contou com a presença do ex-secretário de Política Agrícola do Mapa, Ivan Wedekin; a representante da Vert Securitizadora, Victória de Sá; o diretor executivo da CCAB Projetos, David Telio; e o representante da VBSO Advogados, Renato Buranello.

VEGETAL - O consumo de carne produzida à base de plantas, que registrou alta em 2019, aumentou ainda mais com a pandemia do Coronavírus, sobretudo nos Estados Unidos, onde o fechamento de diversos frigoríficos impactou na oferta de carne no varejo. A informação é da diretora da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Sylvia Wachsner.

DESTAQUE - A criação da Embrapa, como responsável pela transformação e pelo desenvolvimento da agricultura brasileira, foi destaque do discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a solenidade de lançamento do Plano Safra 2020-2021, no Palácio do Planalto.

ESTOQUES - O levantamento dos estoques privados de arroz, referente à safra 2018/2019, mostra que até fevereiro havia no país cerca de 492 mil toneladas do produto equivalente em casca. Esse número representa uma redução de 23,9% em comparação ao apurado na mesma data em 2019, quando estavam armazenadas 646,84 mil toneladas. O estudo foi publicado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

MILHO - Reunião online, no dia 24 de junho (quarta), às 14h, vai fazer a validação dos estudos de zoneamento agrícola de risco climático para a cultura do milho - 1a safra - nos estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Para participar basta acessar o link da tranmissão: conferenciaweb.rnp.br/webconf/zarc. Terá a participação do corpo técnico do Ministério da Agricultura, e da Embrapa, o eventos é destinado a produtores rurais, consultores técnicos, gestores públicos, representantes de entidades de pesquisa e ensino, de bancos, de cooperativas e do setor privado.

AGRO CARTOON PICAZO

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

Opine: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com | Um forte abraço. Até mais! | Jornalista voluntário MTB 64.425/SP.

CNA DEBATE POLÍTICA DE LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS DA UE

A iniciativa é uma parceria entre a CNA, a Bryant Christie e a Women Inside Trade (WIT)

Foto: Divulgação

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil promoveu no último dia 18, uma transmissão ao vivo pelas redes sociais para debater a Política de Limites Máximos de Resíduos (LMRs) da União Europeia. O encontro faz parte de uma série de quatro webinars sobre a importância dos LMRs para acesso dos produtos agropecuários a mercados internacionais. A iniciativa é uma parceria entre a CNA, a Bryant Christie e a Women Inside Trade (WIT).

O debate foi moderado pela coordenadora de Inteligência Comercial da CNA, Sueme Mori, e contou com a participação da especialista em política comercial da Bryant Christie, Alinne Oliveira, da diretora-geral da European Crop Protection Association, Géraldine kutas, e da diplomata da Missão do Brasil junto à União Europeia, Helena Massote.

Alinne Oliveira falou sobre a política de LMRs na União Europeia e os desafios para os exportadores de produtos agropecuários. "Existem diferentes metodologias para esses padrões na UE. Quando as substâncias utilizadas nos produtos não são aprovadas, por exemplo, os LMRs podem ser eliminados".

A especialista em política comercial também explicou que existe uma diferença no tratamento para alimentos produzidos no bloco europeu e para os importados. "Outro desafio é que a União Europeia realiza estudos adicionais que não fazem parte do processo de revisão de outros países", disse.

Já a diretora-geral da European Crop Protection Association, Géraldine Kutas, afirmou que a União Europeia pretende reduzir em 50% o uso e o risco de pesticidas até 2030. "O processo de autorização de um pesticida na UE é conservador. Há uma pressão muito grande da sociedade civil com relação aos impactos desses produtos ao meio ambiente e à saúde".

Segundo Géraldine, a expectativa do bloco econômico em reduzir o uso de defensivos agrícolas pode impactar o comércio internacional, uma vez que a UE é um importante destino de exportação de produtos agropecuários.

Durante o webinar, a diplomata da Missão do Brasil junto a União Europeia, Helena Massote, explicou como funciona o monitoramento de um processo de revisão de LMRs pelo governo brasileiro. "O nosso papel é avisar os exportadores quando um processo de revisão se inicia. O objetivo é que os produtores, que utilizam certa substância, entrem em contato com a indústria fabricante do defensivo agrícola para que seja apresentado um dossiê robusto em defesa dessa substância".

Segundo Helena, "quanto mais cedo os exportadores brasileiros sinalizam que uma determinada molécula é importante para a produção do alimento, melhor é o monitoramento do processo".

LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS (LMR) – É a quantidade máxima de resíduo de defensivo ou afim, oficialmente permitida no alimento, em decorrência da aplicação em uma cultura agrícola, expresso em miligramas do produto por quilo do alimento (mg/kg).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os valores de LMR no Brasil são definidos por meio de estudos supervisionados de campo, que partem da utilização de quantidades mínimas de pesticidas no campo, a fim de atender a eficiência agrícola necessária.

BANNERS PUBLICITÁRIOS
Formatos GIF, JPG e SWF.

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Acesso para downloand rápido.

AGROIN WEB SITES
Ninguem melhor do que uma empresa especializada em comunicação rural para desenvolver a solução perfeita para sua empresa. Acesse e confira alguns de nossos projetos.

BANNER PUBLICITÁRIO
Formatos GIF, JPG e SWF.

NOTÍCIAS EM DESTAQUES
Principais notícias da atualidade para o acesso simples e rápido do leitor.

PRÓXIMOS EVENTOS
Display de eventos para uma fácil navegação sem a necessidade de acessar a Agenda.

AGROIN NO FACE
Fan page da Agroin Comunicação no Facebook. Curta essa ideia.

BANNERS PUBLICITÁRIOS
Formatos GIF, JPG e SWF.

GALERIAS
Últimos eventos cobertos pela equipe Agroin.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Notícias para o homem do campo manter-se atualizado no dia-a-dia.

CLASSIFICADOS AGROIN
Carrossel de produtos separados por categorais.

BANNER PUBLICITÁRIO
Formatos GIF, JPG e SWF.

JORNAL AGROIN
Últimas edições do Jornal Agroin Agrongócios, acesse e leia agora mesmo.

acesse agora o novo site da
agroin comunicação
www.agroin.com.br
e cadastre-se para receber nossos boletins diários!